

Dissidentes são derrotados na convenção do PMDB

CURITIBA (MULTIPRESS) - Por 269 votos a favor e 148 contra, a proposta de coligação com o PP foi aprovada pelos convenionais do PMDB na convenção regional do partido, realizada no último sábado (29), na Assembleia Legislativa. Dos 431 membros contados, 12 eram brancos e dois nulos. Uma das abstenções foi do governador Mário Pereira, que chegou a convenção, discursou e votou embora sem depositar seu voto na urna. O resultado final apontou 62,5% dos votos para a coligação e 34,3% para a candidatura própria.

Apesar da derrota, o principal líder da ala dissidente, o prefeito de Foz de Iguaçu Dobrandino da Silva, disse que ficou satisfeito com o resultado obtido. "Isso significa que o apoio das bases peemedebistas ao Alvaro não será maciço, o que inviabiliza na prática a coligação", declarou Dobrandino. Mas o presidente do diretório regional do PMDB, Nivaldo Kruger, tratou de conciliar vencedores e vencidos. Segundo ele, a prioridade de agora em diante será trabalhar para construir a unidade do PMDB em torno da candidatura de Alvaro Dias.

A convenção transcorreu num clima tenso, com as lide-



Diversas autoridades estiveram reunidas na Câmara Municipal para debater sobre segurança pública, drogas nas escolas, delinquência juvenil e o funcionamento de bares e danceterias

Em reunião solicitada pelo vereador João Maria Zanlorenzi, na segunda-feira, dia 30, na Câmara Municipal, representantes de vários setores da sociedade campolarguense discutiram problemas referentes à segurança na cidade. Segundo Zanlorenzi, "é importante tentar pelo menos ponderar sobre os diversos problemas que temos hoje". Os tópicos da reunião foram: segurança pública, drogas nas escolas, menores infratores e frequentadores de danceterias e bares.

Na questão da segurança pública, o maior problema constatado tanto na Polícia Civil quanto na Polícia Militar, foi a falta de empenho das autoridades estaduais. A PM necessita de um maior número de viaturas e policiais, além de aumento nas cotas de combustível para as atuais viaturas utilizadas na cidade. A Polícia Civil sofre com a falta de material humano, principalmente após o desligamento de alguns policiais devido a acontecimentos recentes que envolveram o antigo delegado.



Diversas autoridades estiveram reunidas na Câmara Municipal para debater sobre segurança pública, drogas nas escolas, delinquência juvenil e o funcionamento de bares e danceterias

Os principais problemas relacionados aos menores são o consumo de bebidas alcoólicas e cigarros, a direção de veículos, sem habilitação e as arruaças e arrambamentos. Segundo dados da Polícia Civil, pelo menos 80% dos arrambamentos realizados em Campo Largo são praticados por menores.

Os menores também foram citados quando o assunto foi os frequentadores de bares e danceterias. As reclamações vão desde o barulho produzido e que incomoda os moradores próximos até atos de vandalismo. Foi proposta, para estes casos, já que os menores não podem ser presos pela Polícia, a adoção de penas substitutivas (quando o réu paga a pena com serviços relevantes à comunidade). Estas penas serviriam tanto para quem comete atos de vandalismo quanto aqueles que dirigem sem habilitação ou consumindo bebidas alcoólicas.

Estavam presentes na Câmara, além de diversas pessoas da comunidade, o presidente do Conselho de Segurança, Valdir Galdens, o delegado da Polícia Civil, Edson Louez, o capitão PM, Sandoval Heimbecher Ribas, a secretária da Saúde, Valdez Parolin Teixeira, o vice-prefeito, Darlei Parolin, o ex-prefeito Afonso Portugal Guimarães, Getúlio Braga e Ari Stroparo do Conselho Tutelar, Sandra Luft, Nelson e Luciane Neumann, da Pastoral da Criança e do Adolescente e os vereadores Achilles Munaretto, Edson Louez, Carlos Augusto Weber, Darlei Jorge Adad, Darcy Andreássa, Alfredo Ivo Galdens, Fideclina Rocha, Pedro Alberto Baurusse e João Maria Zanlorenzi.

Parque Ecológico Lagoa Grande

Beber quer ver projeto concretizado

O campoleense de Ibirama Mário Beber, morador em Campo Largo desde 1958, e proprietário da Beber Construção Civil é um dos empresários que está patrocinando o projeto, de autoria do vereador Edson Louez, para a transformação da Lagoa Grande em Parque Ecológico.

Beber afirma ao O METROPOLITANO, que também é um dos patrocinadores, ter adotado o projeto por acreditar na ideia, que é uma antiga aspiração de Louez. "Vi há cerca de três anos um projeto idêntico em Irati que se transformou em uma bela área de lazer. Louez me consultou sobre a possibilidade de ser um dos patrocinadores do projeto e achei a ideia muito válida, por acreditar que não devemos ficar esperando que tudo aconteça através do poder público. A iniciativa privada deve e tem a obrigação de participar das coisas boas que acontecem para o município. Incentivos inclusive o vereador para que colosse este projeto adiante e acredito que com a parceria da iniciativa privada e o poder público este sonho será concretizado".

Segundo o empresário, o apoio das empresas pode vir de diversas formas como serviços prestados, com ideias ou projetos.

"As empresas podem contribuir e até realizar o projeto desde que haja um retorno em termos de aproveitamento temporário para explorar parte da área, seja através da criação de um ponto comercial ou através de marketing, ou seja, há como as empresas participarem de uma ideia tão boa e ao mesmo tempo ter um retorno do investimento feito. Não tenho dúvidas que esta participação será um item a mais para o currículo destas empresas. Eu, por exemplo, me orgulho de ter em meu currículo a construção da Casa da Cultura e terci o mesmo orgulho de ter minha participação para a concretização do Parque Ecológico da Lagoa Grande", diz ele.

O projeto do vereador deverá ganhar agora uma nova etapa. Pretende-se reunir os empresários que patrocinaram o projeto para se discutir de que forma este possa ser concretizado, isto é, pretende-se fazer um planejamento para saber como este será colocado em prática. Após este estudo fazer através de parceria com a municipalidade para que se comecem as obras.

Creio que com o Parque Ecológico esta mesma falta de jovens deixaria de destruir coisas alheias, pois teria um bom local para práticas esportivas ou de lazer. Tenho a impressão que com a realização deste projeto e a concretização do Parque Cambuí, Campo Largo terá um grande avanço em termos de lazer e turismo, onde as famílias poderão se reunir nos finais de semana. Hoje em Campo Largo temos locais particulares, portanto é importante que tenhamos também locais públicos para estas confraternizações. Acredito que todos nós devemos dar nossa parcela de contribuição e não ficarmos a espera de soluções. As soluções devem partir de nós mesmos, principalmente quando estamos descontentes com o rumo das coisas", enfatizou Beber.

Home de visão, Mário Beber entrou no ramo da construção civil com sua empresa, a Beber Construção Civil, especializada em edificações de residências, fincas e obras de grande porte não só em Campo Largo como no litoral e na Região Metropolitana, depois de ter feito o Curso de Administração de Empresas pela FADeps e Pós-Graduação em Engenharia de Produção pela UFPR em participação com a UFSC.

Acreditando nas potencialidades de Campo Largo vê o Parque Ecológico como um ponto de divulgação do município, já que este está localizado em uma área estratégica, entre as duas pistas da Rodovia do Café, onde o fluxo de veículos é de 12 mil/dia. Futuramente neste local poderia ser feito um parque de exposição da nossa Feira da Louça, ou talvez até um local para exposição permanente de nossos produtos reafirmando que Campo Largo é a "Terra da Louça". Precisamos explorar mais nossas potencialidades e nossas riquezas".

Beber acredita que a união dos políticos campolarguenses seja o caminho para o desenvolvimento do município. "Campo Largo hoje já não é mais uma cidade pequena, temos cerca de 100 mil habitantes e estamos entre os 15 maiores municípios eleitores, superando 45 mil eleitores e vemos nossos políticos se degladando ao invés de se unirem em nome de Campo Largo. Hoje temos Alfonso Portugal Guimarães como candidato a deputado estadual e Newton Puppi como candidato a deputado federal. Por que, então, não somar? Não importa se são de grupos políticos diferentes, o ideal seria um grupo unido pensando em Campo Largo, depois a nível municipal e outra história. Por isso estamos atrasados em termos de desenvolvimento. Temos votos no município suficientes para eleger os dois para que Campo Largo tenha uma maior representatividade", finaliza o empresário.



BEBER
Construção Civil

APÓIA
PROJETO ECOLÓGICO
Lagoa Grande
Nós Acreditamos!
CAMPO LARGO-PR

POTENCIAL DE CAMPO LARGO

Populares assistem ao debate na Câmara.



Populares assistem ao debate na Câmara.

Convenções deixam um rastro de destruição

CURITIBA (MULTIPRESS) - As torcidas organizadas que participaram das convenções regionais do PMDB, PP e PPR, realizadas no último final de semana na Assembleia Legislativa, causando uma série de prejuízos ao contribuinte. Os cabos eleitorais não se limitaram a torcer civilizadamente por seus candidatos e promoveram um verdadeiro quebra-quebra na Assembleia.

O saldo da baderna foram 14 cadeiras quebradas, uma porta arrabandada, um vidro externo trilhado, queimaduras de cigarros no carpet do plenário, cortinas rasgadas, microfones arrancados, vasos sanitários entupidos por latas de cerveja, pichações nas paredes e o piso das galerias danificado. Segundo o presidente da Assembleia, Orlando Pessuti, que mandou fazer um levantamento dos prejuízos, o reparo dos estragos será pago pelo contribuinte.

GADENS
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Onde você encontra tudo para sua construção com economia e certeza de qualidade.
Faça-nos uma visita e confira.
Fone: 292-1621
Av. Pe. Natal Pigatto, 1581
Campo Largo - Paraná

TERRENO MELYANE Ocupação sofre sem água e luz

Os moradores que estão no terreno da Prefeitura de Campo Largo, no bairro do Itaquí, estão há dois anos sobrevivendo "sem água, luz, caminhão de lixo ou qualquer tipo de assistência". O terreno, que foi doado pela Prefeitura para que várias indústrias se instalassem, está hoje com "mais ou menos 150 casas", segundo João Laranjeira, morador e dono de uma mercearia.

A situação dos moradores é crítica, pois a água hoje consumida provém de poços - com profundidade média de quatro me-

ros - que dividem o mesmo terreno com privadas. Muitas das privadas estão localizadas em partes mais altas que os poços. "O que a gente sofre mesmo é com a falta de água. O povo aqui bebe água de poço e, às vezes, tem três patentes nos terrenos e um poço logo abaixo", declarou Laranjeira.

Além do contágio pelas privadas há também infiltração de água utilizada para a lavagem de louça e roupas, que contém um alto percentual de detergente, e são despejadas em regiões próxi-

mas aos poços. Segundo Antonio Carlos dos Santos, que está construindo sua casa, "quando chove muito os poços e fossas transbordam e quando está bem quente o cheiro é insuportável".

Como não há coleta de lixo, os detritos são depositados na baixada do terreno, próximo ao rio, afluente de Itaquí. No meio disso tudo, brincam crianças descalças e sujas. "É incrível a situação do pessoal aqui. Só quem vive aqui é que sabe", disse a proprietária da Mercearia do Índio, Vanda Mendes Araújo.

INVASÃO X OCUPAÇÃO
Para a Prefeitura, houve uma invasão do terreno doado às empresas Indústrias Químicas Melyane, TBC - Transportadora Brasileira de Cargas, Indústrias Gráficas Monte Santo e Diamyne Indústria e Comércio de Confeccões. Mas esta afirmação é contestada pelos moradores. Em carta enviada ao deputado Carlos Simões, em novembro de 1993, João Laranjeira contou que "os lotes foram doados pela Prefeitura

para lavar roupa tem a cor de barro e cheira mal. Nenhuma das duas é fervida ou filtrada antes de ser usada.

Isso já ocasionou, de acordo com Laranjeira, "um problema do tipo de cólera, mas a única coisa que foi feita pela saúde, foi mandar um bilhete para ficarmos 24 horas sem utilizar a água dos poços. No entanto, eles não mandaram nem um caminhão pipa com água boa e sem água o povo morre de sede". "Isso foi há oito meses e depois disso ninguém apareceu, exceto a ambulância que pas-

sa dia e noite levando gente pro hospital", concluiu.

LUZ
Outro dificuldade enfrentada pelos moradores é a falta de energia elétrica. Maria Vieira da Silva paga R\$ 600,00 o litro de óleo, que coloca em um vidro de Hellmann's, para poder ter luz à noite. João Laranjeira utiliza um lquinho e não pode instalar o frezer na sua mercearia que deixa na casa da filha, distante um quilômetro. Quando alguém quer alguma mercadoria como cerveja gelada ou carne, tem que mandar buscar.

Já Vanda Araújo tem na Mercearia do Índio uma geladeira que serve de suporte para o rádio à pilha enquanto Antonio Carlos dos Santos possui eletrodomésticos que estão estragando por falta de uso.

Apesar de tudo, a população ainda acredita nas promessas feitas pela administração municipal, mas reclama da demora. Laranjeira conta com a instalação da luz solar. "Que deverá funcionar por um tipo de bateria de acordo com o tamanho da casa e será a primeira do Brasil e muito mais barata", comenta.

Saúde antecipa vacinação no litoral

de e vacinar no Litoral cerca de 19 mil crianças. Segundo Wagner Rrigues, chefe da Regional de Saúde de Paranaguá, a antecipação da Campanha de Multivacinação garantirá uma maior mobilização da população. "Estamos trabalhando para atingir a meta de vacinar mais de 90% das crianças de até quatro anos", afirmou.

ERRADICAÇÃO DA PÓLIO
Desde 1980, são realizadas no

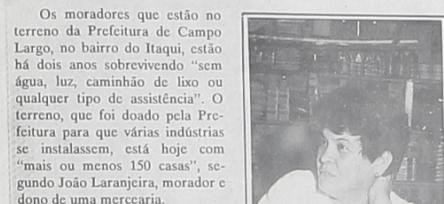
Convênio vai complementar mapeamento do artesanato

O artesanato do Paraná terá seu mapeamento complementado com os recursos do convênio assinado entre o Ministério do Bem-Estar Social e o governo do Estado. O convênio prevê repasse de recursos do Programa de Artesanato Brasileiro e será administrado pela Secretaria do Trabalho e Ação Social.

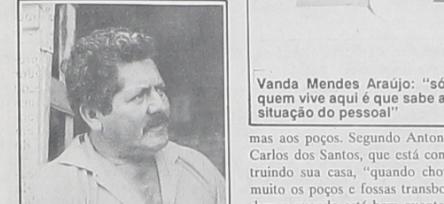
O trabalho de mapeamento e promoção do artesanato paranaense já vem sendo realizado, e com a assinatura do convênio foi realizada no gabinete do governador Mário Pereira, e contou com a participação do superintendente regional de tecelagem do Ministério de Assistência, Antenor Bonfim, como representante do Ministério do Bem-Estar Social.

de recursos em um programa que já vem mostrando bons resultados no Paraná, principalmente no aspecto da comercialização do artesanato, onde o governo tem concentrado as ações. "Além da comercialização dos produtos em feiras nacionais e estaduais, a secretaria mantém uma loja em Curitiba, onde o artesanato de todas as regiões do Estado está disponível ao público".

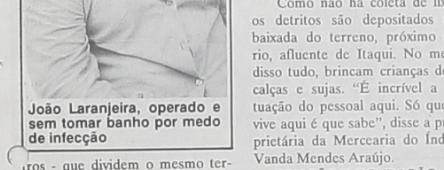
A assinatura do convênio foi realizada no gabinete do governador Mário Pereira, e contou com a participação do superintendente regional de tecelagem do Ministério de Assistência, Antenor Bonfim, como representante do Ministério do Bem-Estar Social.



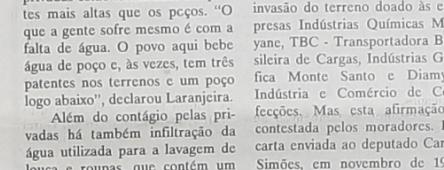
Vanda Mendes Araújo: "só quem vive aqui é que sabe a situação do pessoal"



João Laranjeira, operado e sem tomar banho por medo de infecção



Antonio Carlos dos Santos: "os eletrodomésticos estragando por falta de uso"



Crianças descalças perto de um dos poços de onde é retirada a água



Do lado esquerdo do poço, uma privada. Ao fundo, outra



A cozinha tem que ficar para fora porque não cabe dentro da casa de 8m2



Maria Vieira da Silva e sua lâmpada Helmann's a óleo



Oivaldo de Sá: "O homem prometeu que já passava água e luz"

Entretanto, para a maioria, o importante é que sejam feitas logo as obras para instalação da luz e da água. Antonio Carlos dos Santos preocupa-se com a "gente que mora aqui e necessita disso".

Enquanto cavava a privada de sua casa, Oivaldo de Sá, esperou disse: "o homem prometeu que já passava água e luz. A gente está esperando".

Ovaldo de Sá: "O homem prometeu que já passava água e luz"

6ª Semana Italiana RONDINHA
02 a 09 de Julho/94
ABERTURA: Dia 02 de Julho 19:00hrs: Missa de confraternização e Apresentação de Corais
Dia 03 de Julho 09:00hrs: Inauguração da Praça do Imigrante Italiano
Dia 03 a 08 de Julho Jogos / Gincana / Exposições
CONCURSO DE FOTOGRAFIA ENCERRAMENTO:
Dia 09 de Julho às 20:00hrs: Jantar dançante com

BEPPI e sua orquestra
e apresentação do grupo Folclórico Italiano de Rondinha
Informações 292-3192, 292-1018, 292-1396
ACERVO HISTÓRICO